

ATRIBUNA
www.atribuna.com.br

Sexta-feira 28
junho de 2019

Jamblam fecha as portas e expõe 'vazio' no Centro

Após 48 anos na Praça Mauá, restaurante encerra as atividades; e não é o único

SHEILA ALMEIDA
DA REDAÇÃO

Após 48 anos, hoje será o último dia de funcionamento do restaurante Jamblam, no Centro de Santos. Motivos familiares, crise econômica e de desenvolvimento do bairro têm influenciado não só para o fim deste negócio, mas também de outros nos arredores, segundo empresários.

O Restaurante Allegra Café e o Café da Praça fecharam as portas na mesma Praça Mauá que o Jamblam. Alguns metros depois, na Rua D. Pedro II, a loja de roupas Mamô também saiu de cena.

Dez funcionários serão dispensados do Jamblam. Entre eles, Edivaldo Bento de Jesus, de 55 anos que há 25 é o cozinheiro lá. A filha dele, Simone Santos, de 42, é sua ajudante. "Falta um ano para eu me aposentar mas vou trabalhar com meu filho na lanchonete dele, em São Vicente", conta.

A funcionária mais antiga de lá, Maria Lúcia Leite Silva, de 68 anos, vai se aposentar e está no Jamblam há 36. "É sensação de dever cumprido" conta a caixa.

ANISTÓRIA

Ao morrer no ano passado, o fundador Adriano Soares deixou como responsável o único herdeiro, de 57 anos, que está doente. As filhas dele atualmente moram em Portugal e têm família e carreira constituídas lá.

Em solo santista, quem cuida de tudo é Sérgio Maia, sócio-gestor. Ele atribuiu o fechamento às crises do País e do Centro. Reclama da falta de funcionários para informação turística e da partida do bonde turístico retirado da Praça Mauá. "Nesses últimos dois anos houve um esvaziamento no Centro. As empresas estão indo para outros bairros".

Entre os motivos mais preocupantes apontados



Motivos familiares, crise econômica e do próprio bairro levaram a família a optar pelo fechamento, hoje



O Allegra Café, também na Praça Mauá, já fechou as portas

por Maia estão a falta de expectativa de melhora, após tantos anos de espera.

"Não vimos nada melhorar. Desde que entrei aqui, há dez anos, era o Alegre Centro. Depois, a promessa (de revitalização) dos armazéns do Porto e piorou com a crise e os escritórios mi-

grando para a Avenida Ana Costa e Ponta da Praia".

VÁRIAS SITUAÇÕES

Geonísio Pereira Aguiar, o vereador Boquinha, que era dono do restaurante Allegra, concorda. Mas se diz um entusiasta da área. "São algumas situações: as em-

DISPUTA

Também fecha hoje a Ótica Modelar, na Rua Dom Pedro II, 57, no Centro. Segundo os proprietários, o motivo é a concorrência de camelôs e negócios menores.

presas saindo do Centro, os aluguéis que ficaram caros com a promessa do pré-sal, a infraestrutura de prédios geminados que não possibilitam muitas mudanças, além da sensação de insegurança quando as lojas fecham - mesmo com um índice de violência pequeno".

Segundo ele, é preciso mostrar que o Centro é viável. "Principalmente com o envolvimento maior das secretarias, incentivando ações da Prefeitura lá", diz.

Para Wagner de Carvalho Pedrozo, proprietário da A Musical, que herdou o negócio de 1954, de seu pai, há esperança. "É triste ver tanta coisa acabar, mas é um misto de crise com muitos anos de abandono. Sem moradia, o lugar não tem vida própria. Mas acredito em mudança em médio prazo".

União e fé, receita para salvar a área

É preciso mais união e fé de comerciantes para salvar o Centro de Santos. Essa é a opinião de alguns gestores e da Prefeitura sobre o futuro do bairro, já que várias ações estão em andamento.

Uma delas é a flexibilização do uso de imóveis próximos dos que têm algum grau de prote-

ção ou tombamento. Segundo Rivaldo Santos, ouvidor municipal e coordenador do Grupo Técnico de Trabalho (GTC) do Centro, que reúne comerciantes da área, um projeto de lei deve ser enviado à Câmara em agosto.

No último dia 5, Santos entregou também o projeto de lei que cria o Programa

de Incentivos Fiscais Santos Criativa. Se aprovado pela Câmara, determinados comércios terão isenção total de alguns impostos em troca de publicidade de ações no bairro e contratações via Centro Público de Emprego e Trabalho.

O presidente da Câmara, o vereador Rui De Rosis (MDB), vê a estratégia com esperança. "A recuperação das finalidades residencial e comercial dos bairros centrais da Cidade é urgente, por isso Câmara está analisando o Projeto com responsabilidade e a rapidez que a questão exige".

ADESÃO

Osmaine Silva da Costa, gerente da Pernambucanas e

BONDE

Sobre o bonde, a Prefeitura ressalta que a Praça Mauá ainda é ponto de parada. Só não se vende lá ingresso - o que foi transferido ao Valongo e, segundo pesquisa da Secretaria de Turismo, 85% dos usuários da linha aprovaram.

diretor da Câmara de Dirigentes Lojistas de Santos (CDL-Santos), lembra que muitas ideias boas foram estão em andamento, mas é preciso adesão.

"Falta união do comércio. Por exemplo quando definimos abrir em dias de evento, praticamente só as lojas de rede aderem. Na reunião do Conselho de Segurança dois participam".

Sobre as reclamações dos lojistas, Rivaldo Santos conta que as bancas de jornal viraram referência em informação. Sobre insegurança, o Centro tem um dos menores índices de furtos e roubos da Cidade. E que a implantação do VLT e os projetos de lei em andamento vão ajudar muito.





CONTRA PUNTO

Por Carlos Rattón e colaboradores



NAIR BUENO/DIÁRIO DO LITORAL

Coimbra radicalizando. O deputado estadual Tenente Coimbra (PSL) criticou, durante sessão da Assembleia Legislativa desta semana, a postura do governador de São Paulo, João Doria (PSDB), em relação à segurança pública do Estado. O parlamentar saiu em defesa dos profissionais do setor e afirmou que “não será votado nenhum aumento salarial de nenhuma categoria enquanto não aumentarem os salários das carreiras de segurança pública”.

Valorização. Coimbra destacou a necessidade de valorizar os policiais que cuidam da segurança da população e prometeu pressionar o Governo do Estado. “Precisamos forçar democraticamente o Executivo para que ele aja e traga o reajuste necessário para os nossos policiais”, afirmou.

Seminário do Porto. O parlamentar criticou a postura do governador, que segunda-feira passada esteve em Santos participando do Seminário de Desenvolvimento do Porto de Santos, e não foi ao sepultamento do Soldado Vitor de Oliveira Farias, de 33 anos, morto enquanto atendia uma ocorrência policial na capital paulista.

Governador Pop Star. O deputado reclamou do tratamento dispensado pelo governador aos parlamentares que participavam do evento. “O governador entra como se fosse um pop star, cercado de segurança, não faz questão de cumprimentar os deputados desta Casa, não faz questão de convidá-los para compor a mesa”, disse.

Furtado preocupado. O vereador Benedito Furtado está preocupado com a situação dos moradores da Vila Santa Casa, conhecida como “Caldeirão do Diabo”. Segundo afirma, desde que se mudaram para o empreendimento “Santos T”, os moradores têm convivido com uma série de problemas estruturais no prédio.

Problemas. Logo após a entrega do imóvel, os elevadores passaram a apresentar problemas, como paradas entre os andares, quedas bruscas, chegando a percorrer vários andares em queda livre, gerando pânico entre os condôminos. Em vistoria feita pela empresa Hyundai, verificou-se que a casa de máquinas está abandonada, com grande quantidade de resíduos de obras, além da alta temperatura e falta de ventilação do local, afetando diretamente o bom funcionamento do equipamento. O parlamentar já realizou duas reuniões, no último mês, com a comunidade local e, com representantes das duas instituições responsáveis pela entrega do edifício, ouviu a promessa de solução.